

Diocese de Setúbal apoiou entidades de Alcácer do Sal e Almada

written by Alberto Jorge Santos | 12 de Fevereiro, 2026



Numa nota, o **cardeal Américo Aguiar**, responsável pela diocese de Setúbal, anunciou que, através do **Fundo de Emergência Diocesano**, foram apoiadas a Paróquia de Alcácer do Sal, com 10 mil euros, o mesmo valor entregue à Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) Vale de Acór, em Almada.

Américo Aguiar apresentou ***“sentidos pêsames”*** às famílias e amigos das vítimas mortais, durante as últimas semanas, na sequência do mau tempo, sublinhando, ***“de modo particular, o bombeiro e o técnico colaborador da E-Redes que perderam a vida em serviço”***.

O prelado reforçou a ***“homenagem”*** e ***“profunda gratidão”*** a todos

os que estão envolvidos **“nas missões de socorro, apoio e recuperação, quer no território da Península de Setúbal, quer em todas as regiões do país atingidas por esta calamidade”**, entre os quais bombeiros e elementos da Proteção Civil, Forças Armadas, GNR, PSP, trabalhadores municipais e governamentais, autarcas e aos voluntários.

“Quero ainda deixar uma palavra de proximidade muito sentida aos comerciantes, empresários e a todos os que viram os seus espaços de trabalho, produção e sustento gravemente atingidos – alguns tendo perdido praticamente tudo. Partilho a vossa angústia, a vossa incerteza e a vossa luta”, acrescentou.

Américo Aguiar realçou que, após estas duas doações, no Fundo restam 9.179,84 euros, apelando **“à generosidade de todos”**, através de donativos que podem ser feitos através do IBAN da Diocese de Setúbal (PT50 0007 0000 0065 9093 2732 3), através de MBWAY para o número 912308571, da **Cáritas Diocesana de Setúbal**, ou diretamente nas instituições que, no terreno, solicitarem ajuda.

Dezasseis pessoas morreram em Portugal na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que provocaram também muitas centenas de feridos e desalojados.

A destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o fecho de estradas, escolas e serviços de transporte, e o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias são as principais consequências materiais do temporal.

As regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo são as mais afetadas.

No distrito de Setúbal, Alcácer do Sal registou graves inundações e em Almada foram verificadas derrocadas.

O Governo prolongou a situação de calamidade até dia 15 para 68 concelhos e **anunciou medidas de apoio até 2,5 mil milhões**

de euros.